



Emília Catarina

Documentário Biográfico

Gabriel Simão da Silva

Nº de Aluno 20150838

Orientador

Professora Especialista Isabel Marcos

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Comunicação Audiovisual, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Isabel Maria Ramos Marcos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, José Gago da Silva

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas -IPCB

Orientador

Especialista, Isabel Maria Ramos Marcos

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas -IPCB

Arguente

Especialista, Neel Naik

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Dedico este projeto à minha querida Avó, que, pelas palavras dela, “Eu sou a tua segunda Mãe”.

Porque sem o amor incondicional que me deu, ao longo da minha vida, nada disto seria possível.

Obrigado por toda a paciência, todo o carinho, todo o esforço que fizeste para conceder uma vida sã aos de que do teu sangue são.

Obrigado Avó Mila.

Agradecimentos

Em especial à minha avó, que sem ela, este projeto seria irrealizável.

Aos meus pais que sempre foram o pilar da minha vida, ao meu irmão que me apoiou em todos os momentos de dificuldade na elaboração do presente projeto e que todos os dias esteve comigo na realização do mesmo. De reconhecer e agradecer à paciência dada pela minha querida namorada por todo este tempo de muito trabalho, um muito obrigado.

Agradeço também à minha Professora Isabel Marcos pela coordenação dada ao longo deste projeto, mas também pela grande ajuda prestada ao longo dos anos que permaneci na Escola Superior de Artes Aplicadas. Um Grande obrigado.

Obrigado a todos aqueles que de alguma forma me motivaram para que este documentário fosse concretizado.

E a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta etapa.

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, tem como objetivo apresentar todo o processo requerido para a execução do meu projeto final, que será um documentário biográfico da minha avó, Emilia Catarina Marques Simão.

O documentário aborda o quotidiano de uma pessoa de 90 anos que procura em não baixar os braços perante a vida. Mostrando assim a vitalidade e a energia que perdura ao longo dos anos.

A escolha de desenvolver este documentário tem vários objetivos, sendo uma das principais causas pôr em prática todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura.

Ao longo deste documento será apresentado todo o processo, desde a apresentação da ideia original, e todo o trabalho de desenvolvimento, que deu origem ao documentário biográfico.

Palavras chave

Documentário biográfico, Edição, Audiovisual, Smartphone.

Abstract

This report was made within the scope of the Degree in Communication and Audiovisual Design, it aims to present the entire process required for the execution of my final project, which will be a biographical documentary of my grandmother, Emilia Catarina Marques Simão.

The documentary deals with the daily life of a 90-year-old person who tries not to let his arms down in the face of life. Showing the vitality and energy that has endured over the years.

The choice of developing this documentary has several objectives, being one of the main causes in practice all the theoretical and practical knowledge acquired over the three years of the degree.

Throughout this document, the entire process will be presented, from a presentation of the original idea, and all the development work, which gave rise to the biographical documentary.

Keywords

biographical documentaries, editing, audio-visual, smartphone

Índice geral

1. Introdução	1
2. Estrutura do relatório.....	2
3. Justificação da Escolha	3
4. Objetivos	5
5. Fundamentação teórica	6
5.1. Biografia	6
5.2. Documentário	7
5.3. Documentário com Smartphone.....	8
5.3.1. Vantagens e desvantagens.....	9
6. Pré-produção.....	11
6.1. Pesquisa.....	12
6.2. Planeamento	12
7. Produção	14
7.1. Tipos de planos.....	16
7.1.1. Filmagens	20
7.2. Entrevistas	22
8. Pós Produção.....	26
8.1. Edição	27
8.2. Som.....	29
9. Conclusão	32
Referências Bibliográficas	33
Anexos	34

Índice de figuras

Figura 1- Osmo Mobile 3.....	14
Figura 2-Tripé Personalizado	14
Figura 3- Logo FILMIC PRO.....	16
Figura 4- Interface FILMIC PRO	16
Figura 5- Plano Aberto.....	17
Figura 6- Plano Médio.....	17
Figura 7- Plano Fechado	18
Figura 8- Plano Geral.....	18
Figura 9- Plano Médio(Enquadrado por inteiro)	19
Figura 10- Plano Americano.....	19
Figura 11- B-Roll.....	20
Figura 12- B-Roll.....	20
Figura 13- Plano Estável 1.....	21
Figura 14- Plano Estável 2.....	21
Figura 15- Sobreexposição de luz	21
Figura 16 - Entrevista Principal.....	24
Figura 17- Entrevista Secundária.....	24
Figura 18 - Sequência completa.....	27
Figura 19- Exemplo Plano "cru".....	27
Figura 20- Exemplo Plano Tratado.....	27
Figura 21 -Exemplo Plano "Queimado".....	28
Figura 22 - Exemplo Plano Tratado.....	28
Figura 23- Exemplo Plano "Queimado".....	28
Figura 24- Exemplo Plano Tratado.....	28
Figura 25- Conector TRS.....	29
Figura 26- Conector TRRS.....	30

Índice de tabelas

Tabela 1- Cronograma.....	13
---------------------------	----

1. Introdução

Este relatório surge no âmbito do Projeto Final de Curso da licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Trata-se de um projeto concretizado ao longo do segundo semestre de 2020 e que consistiu na realização de um documentário biográfico.

No cinema, habituámo-nos, ao longo dos tempos, a vermos retratadas figuras mediáticas conhecidas de todos nós. Contudo surgem, por vezes, documentários biográficos de figuras anónimas, cujo princípio narrativo se baseia em histórias particularmente curiosas ou fora de um percurso previsível.

Sendo assim o documentário intitulado “Emília Catarina”, aborda a vida da avó materna do autor sendo ela um forte pilar da família.

Deste modo e graças a todos os conhecimentos que obtive durante o curso decidi realizar o projeto final na área do Audiovisual, por puro gosto, dando a possibilidade de explorar o ramo noutra dimensão. Sabia perfeitamente que existia em mim a curiosidade de realizar um documentário, só não sabia, na altura, sobre o quê!

Então quando chegou a hora da decisão de escolher um tema para este projeto, num momento crucial das minhas pesquisas, elaborar um documentário biográfico foi a decisão acertada.

“(…) Na verdade, a função clássica de um documentarista é informar e levar ao espectador reflexões sobre o mundo.” (Donald Richie, 1999, p.240).

O foco está em captar o momento em tempo real e na sua naturalidade e evidentemente sempre atento à estética cinematográfica, pois a estética estará obrigatoriamente presente no documentário biográfico, por via da edição e dos momentos captados.

O foco estará em mostrar as atividades feitas pela avó do autor no seu dia a dia, e, durante estas, ouvir histórias que ela conta sobre a sua vida passada.

2. Estrutura do relatório

Este relatório divide-se em cinco partes. Num momento introdutório é apresentado o projeto, discriminando o conjunto de objetivos e motivações que estiveram na origem da escolha do tema.

Em segundo, de caráter eminentemente teórico, esclarecerá alguns conceitos necessários à compreensão do contexto real em que este projecto foi desenvolvido. Tratando se de conceitos há muito estudados, e explorados por diversos autores.

No terceiro capítulo será apresentada a planificação estratégica desenhada para a prossecução do projecto, desde as opções por determinados recursos técnicos ao tratamento artístico, passando pela definição do método a seguir e pela agenda para o implementar.

O quarto capítulo é dedicado ao historial da produção repercutido nas suas três fases: pré-produção; produção e pós-produção.

Finalmente, no quinto e último capítulo, como conclusão, será retomado o conjunto das reflexões tidas ao longo de todo o processo e analisado o resultado do exercício de criar a representação do real, com base nos critérios subjacentes à classificação de filme documentário, integrando para isso os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

3. Justificação da Escolha

Como foi dito, anteriormente, este projeto vai fundamentar-se na vida da minha avó.

Começo por descrever a minha avó, porque sem isto será impossível entender a verdadeira razão de elaborar este projeto.

A minha avó tem 90 anos, e com esta idade muitas pessoas pensam que é sinal de fraqueza e desleixo, no entanto esta não é a realidade da minha avó, Emília Catarina Marques Simão, é esta a pessoa que me inspira todos os dias, apesar da sua idade, é uma pessoa que ainda é completamente independente, vive sozinha, no centro da cidade e tem um dia a dia completamente normal. Ora a minha avó é natural da Guarda, concretamente Donfins, viveu sua adolescência naquele meio, até que um dia em que conheceu o meu avô, casaram-se viveram no Espinhal durante 9 anos e emigram para a Alemanha onde trabalharam durante 20 anos.

Quando lhes foi dada a reforma voltaram para Portugal e decidiram ir viver para o Espinhal, aldeia anexa à freguesia do Rochoso. Possuem uma outra casa no centro da Cidade da Guarda. Enquanto o meu avô foi vivo passavam muito tempo na aldeia e nesta altura as aldeias estavam bastante habitadas havendo bastante população fazendo deste um local excelente para se viver, claro que depois de obterem a reforma e viverem no campo os meus avós cultivavam todo o tipo de hortaliças abundantemente. Os anos passavam e a aldeia ia ficando cada vez mais desabitada, também os meus avós acabavam por passar mais tempo na Cidade da Guarda do que propriamente na aldeia.

Com o falecimento do meu avô, o tempo passado na aldeia reduziu ainda mais, mas não foi isso que impediu a minha avó de seguir em frente com a sua vida. Com isto tudo, e para ajudar a minha avó nestes momentos difíceis passamos a ir almoçar todos os dias a casa dela. Era ela, e ainda é hoje, com 90 anos que nos faz o almoço todos os dias, e é sempre a primeira a levantar-se da mesa para arrumar a loiça. É isto que se pretende mostrar no documentário, o dia a dia de uma pessoa idosa, mas ainda com muita vontade de viver e uma energia sem igual.

Ora com isto dito e com uma pequena contextualização acerca da personagem em causa, podemos afirmar que a personagem é algo de extraordinário, visto esta pessoa redefine o conceito de lazer, a avó do autor cria o seu lazer, realizando as tarefas domésticas, o que para o cidadão comum é chamado, trabalho, para a personagem é só mais uma tarefa que tem que realizar sem existir contracenso nenhum e com a maior

das simplicidades. Criando aqui um sentimento de necessidade de atingir objetivos todos os dias.

Não só eternizar esta pessoa, avó do autor, mas como mostrar a gerações futuras a vida da geração dos nossos avós, que se baseava muito em esforço e trabalho. Este projeto documental será interessante de observar quando este modo de vida, dos nossos antepassados, cair no esquecimento.

Com isto pretendo também participar em eventos de filmografia e cinema, começando com o Mobile Film Festival.

Começo abordando este festival visto que é um evento que irá decorrer depois da entrega deste projeto, desta forma criando mais um objetivo pós licenciatura.

Posto isto posso afirmar que o meu gosto sobre o audiovisual é algo que subsiste em mim desde o início do meu curso profissional, onde finalizei o 12º ano, em Multimédia, na Ensignarda- Escola Profissional da Guarda. Ao longo da minha carreira profissional, que adquiri graças ao estágio oferecido pela Ensignarda, obtive muitos convites para cooperar com varias empresas no ramo do audiovisual. Com isto, a habilidade prática e teórica foi aumentando substancialmente como o gosto profundo desta matéria.

Contudo foi na Escola Superior de Artes Aplicadas que encontrei um alicerce, que me ajudou a entender melhor que o audiovisual não é estética, e que não existem só estilos excêntricos, mas também as emoções que se imprimem na nossa mente por via do audiovisual, seja este como for, e claro, tudo isto me deixou ainda mais perplexo sobre toda esta universalidade que é o audiovisual.

4. Objetivos

Primeiramente, aplicar os conhecimentos e competências até agora aprendidas ao longo da licenciatura, mas também adquirir e desenvolver novas competências, particularmente na realização e produção de um documentário biográfico e de outros produtos audiovisuais.

Seguidamente pretende-se aprender questões acerca da organização de fases necessárias para atingir metas, com prazos e objetivos bem definidos, para o projeto audiovisual.

Acima de tudo ganhar mais experiência a nível audiovisual para no futuro poder criar um projeto com melhor qualidade e profissionalismo superior.

O foco está em conseguir mostrar as emoções no seu formato mais cru para que a audiência perceba a realidade com que a minha avó vive. O autor acredita que documentar o quotidiano desta pessoa terá um interesse sócio cultural, pois o documentário abrange o modo de vida de uma geração passada.

Por último, existe a ambição de divulgar o projeto online, em plataformas de vídeo como o vimeo, para que consiga desta forma expôr o meu projeto ao público, incentivar assim mais pessoas a produzirem documentários biográficos dos seus queridos parentes.

Objetivo maioritário é conseguir com que a minha avó seja lembrada para todo o sempre.

5. Fundamentação teórica

5.1. Biografia

A biografia surge como um género literário e assim se manteve durante um longo período de tempo. O termo é criado na Grécia Antiga e deriva da original biographia “grafia da vida” (A. Costa, 2010,p 19).

A sua produção perpassa por todos os períodos da história humana. Conforme formulado por A. Costa com o apoio de P. Levillain (1996):

(...) embora os primeiros a destacarem-se pelos seus modelos de biografias históricas tenham sido os romanos (...) caracteriza-se por uma forma de organizar os relatos conhecida como “eidológica” que organiza os tópicos “per species” nascimento, família, infância, educação e etc. (A. Costa, 2010,p 20)

Os relatos biográficos estão associados de uma forma muito intensa à imagem documental, no entanto, por vezes, é a própria narrativa que confere credibilidade à biografia e não os dados factuais recolhidos.

A biografia tendia a basear-se na cronologia e na divisão por temas, o que tornava a sua estrutura relativamente fechada.

O que é certo é que o documentário biográfico se instalou no panorama cinematográfico, mantendo-se até aos dias de hoje.

Desde modo criam-se memórias sobre anónimos cujos percursos de vida marcaram algo em particular.

A biografia “oferece a ilusão do acesso ao passado, algo que o documentário biográfico tem assumido como ponto de partida, mesmo quando esse passado é muito próximo e o biografado não só esta vivo como é fonte essencial do projeto” (Tavares, 2013, p. 118)

5.2. Documentário

Pode-se dizer que um documentário, como todo o tipo de filme, é “um ponto de vista”, que espera documentar uma realidade passada, ou presente, representada de uma forma subjetiva.

“O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema” (Manuela Penafria, 2001, p.1)

Sendo um documentário uma ventente do cinema, retiro que a criação de um guião, um roteiro, é uma necessidade extrema, não só isso mas como a escolha de plano, e enquadramento estético e iluminação.

No entanto um documentário é caracterizado pelo uso de um cenário natural, o fator de imprevisto, permitindo deste modo a aproximação com a realidade e ajudando na documentação da mesma.

Deste modo o documentarista regista o que importa não manipulando o trabalho de campo, não interferindo com fatos explicitos nem com a sua veracidade, mas sim utilizar a sua criatividade para a pós produção.

Assim sendo o documentário apresenta a realidade que o realizador pretende fazer sobressair, que irá também assim ser interpretada pelo espectador.

Bill Nichols, citado por Nogueira de Almeida (2014), apresenta varios tipos de documentários, poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo, performático.

Neste documentário observo uma grande coerência com o documentário expositivo, visto que todo o projeto filmico se desenvolve a volta da entrevista, conseguindo assim uma sequência, uma história, e se existe uma história também reconheço que o documentário observativo também se identifica com o meu projeto visto que neste tipo de documentário existe uma ausência de banda sonora, efeitos de som adicionais, pois procura focar atenção na linguagem corporal.

Ora, todo o ambiente presente em redor da avó do autor tem a intenção de que o espetador recaia na observação espontânea da experiência vivida.

“o que afirma que ficcional é a imagem que se obtém a partir de uma encenação (com atores, cenários etc.) e documental é a imagem obtida diretamente do real, sem encenação e de imprevisto”(Maira Brito,2005,p.29)

5.3. Documentário com Smartphone

O documentário é um dos gêneros televisivos que mais expandiu a produção nos últimos anos. Graças ao desenvolvimento tecnológico, que facilitou o acesso a recursos e equipamentos, o documentário tornou-se uma das principais formas de produção fílmica com veiculação no cinema, televisão e redes sociais.

Paralelo a isto, o gênero também desenvolveu novas formas, linguagens e narrativas, se adequando às possibilidades técnicas e estéticas contemporâneas.

Segundo Lucena, *“o crescimento do uso da internet e as facilidades incorporadas aos dispositivos móveis (...) smartphones, máquinas fotográficas, tablets, netbook(...), que possibilitam gravar imagens em alta resolução, vem permitindo que qualquer pessoa produza filmes curtas metragens”*. (Lucena, 2012)

Neste caso referimos a filmes documentários, ou seja, produto audiovisuais que tem a proposta de registrar o que acontece no mundo real e tem proposta de informar o espectador.

Em 2012, o falecido cineasta Malik Bendjelloul lançou a primeira longa-metragem parcialmente gravado no iPhone: o documentário vencedor do Oscar Searching for Sugar Man.

Este foi um dos principais marcos do cinema através da utilização de um smarphone.

Ora, desde sempre o realizador foi muito apreciador deste instrumento, mas só à bastante pouco tempo, é que este passou a ser instrumento de trabalho.

Existem duas vantagens principais na produção de filmes para smartphones: custo e acessibilidade. Embora um smartphone ainda precise de lentes adicionais e aplicativos de edição para produzir fotos e vídeo decentes, o custo geral ainda é muito menor do que fotografar e filmar com câmaras reais. Quanto à acessibilidade, van Genderen diz que ao invés de ter que trazer câmeras pesadas e demorar para prepará-las, leva apenas alguns segundos para filmar com um smartphone e claro existe uma forma mais confortável de filmar como explica ;

“Acho que fazer filmes para smartphones se tornou mais divertido para mim só porque é a maneira menos intrusiva de contar uma história. Meu gênero particular de cinema que gosto de explorar é o documentário e, como ferramenta para contar histórias de documentário, uma câmara discreta é a melhor câmara você pode esperar usar, um smartphone é exatamente isso.” (Sarahtika, Dhanika. (2019))

Seguidamente passo às vantagens e desvantagens de filmar e utilizar um smartphone para uma produção fílmica.

5.3.1. Vantagens e desvantagens

5.3.1.1. Desvantagens

- Vida da bateria - A maioria dos telefones modernos tem uma grande autonomia de bateria quando se trata de mensagens de texto, mídia social e navegação na web, mas o uso prolongado da câmera do telefone descarrega a bateria rapidamente. Antigamente existia a hipótese de se ter trocar bateria e continuar, mas é claro que os fabricantes de telefones não nos permitem mais esse luxo. É importante estar atento enquanto está a ser executada uma gravação, nada é pior do que o telefone desligar-se no meio de uma entrevista. Existem vários meios para combater este problema, ou conectamos o smartphone à eletricidade ou então utilizamos uma bateria portátil capaz carregar o smartphone várias vezes para um uso mais estendido.
- Armazenamento - Os ficheiros de vídeo são grandes e podem ficar enormes se a qualidade de gravação for em 4K. Isso significa que o armazenamento do telefone irá ser consumido muito rapidamente.

Existe a necessidade de certificar de que o smartphone esta apto a filmar, libertar espaço antes do início das filmagens e criando backups de ficheiros anteriores. Existe também a possibilidade de recorrer a um cartão de memória, no entanto nem todos os smartphones são compatíveis com esta medida.

- Aplicações nativas oferecem pouco controlo - A aplicação da câmara que vem com o telefone não possui controlos manuais, que são necessários para assumir o controlo de imagem. Coisas como resolução de vídeo e taxa de bitrate ficam ocultas no menu de configurações, e não na própria aplicação e o controle sobre a exposição e o foco são mínimos. A melhor solução foi encontrar uma aplicação que oferecesse um maior controlo sobre estas funções, Filmic Pro, disponibiliza um controlo sobre a exposição e foco da imagem.

5.3.1.2. Vantagens

- Smartphones difundidos na vida diária – Os smartphones estão tão difundidos na nosso cotidiano que não precisamos de nos preocupar em desembolsar mais várias centenas de euros para uma câmara de filmar ou uma DSLR.
- Não necessita de ser o smartphone mais recente – A cada novo lançamento de telefones, a qualidade das fotos e dos vídeos fica melhor, mas isso não significa que precisamos de nos atualizar cada vez que um novo é lançado. Junto com a qualidade de vídeo, os modelos mais novos também têm mais recursos e opções, resolução 4K, modos para filmar em câmera lenta e mais controles de câmara. Portanto, embora não seja essencial ter o telefone mais recente, recomenda-se ter um telefone que foi lançado nos últimos anos.
- Excelente qualidade de imagem – Podemos obter imagens de vídeo com excelente aparência e facilidade no smartphone. Esta característica é importante visto que se existir um vídeo de baixa qualidade e áudio difícil de ouvir, terá um reflexo negativo no produto em causa, no entanto, ao usar um smartphone, existe a capacidade de criar vídeos ótimos que iram elogiar o produto.
- É compacto – As pessoas podem achar grandes câmaras muito intimidantes, especialmente se não tiverem experiência em estar diante de uma câmara, então ter uma câmara pequena como um smartphone pode realmente ajudar as pessoas a relaxar. Assim sendo as pessoas sentem-se mais a vontade agindo mais naturalmente, visto que já estamos habituados a ver fotos e vídeos com o smartphone.
- Fácil de aprender - As câmaras de smartphone são simples e algo com que a maioria das pessoas está familiarizada. Não há tantos botões intimidantes para aprender como em uma DSLR ou câmara de vídeo, então a curva de aprendizagem não é íngreme.
- Fácil de Configurar - Rápido e fácil de configurar, pronto para uso em minutos. Existem algumas coisas que você precisa configurar em sua câmera antes de estar pronto para começar, mas depois de fazer isso algumas vezes, torna-se ainda mais rápido, quase natural.

6. Pré-produção

Trabalhar sobre o estilo biográfico, exige a construção de um personagem e para isso é preciso uma pesquisa extensa e mais aprofundada possível, independentemente do cariz explicativo ou contextual que o realizador pretende dar ao documentário, neste caso essa pesquisa foi mais suave visto que o realizador irá documentar a vida de um familiar chegado.

Assim sendo, não foi necessário criar uma calendarização pormenorizada, porque o autor e a personagem são membros familiares, no entanto como guião técnico do documentário foi usado uma entrevista com perguntas previamente feitas e pensadas, com o objetivo de apresentar a vida desta senhora, avó do autor, desde a sua infância até a idade atual.

Deste modo este documentário basea-se em fatos da vida real, factos estes que são o quotidiano, não sendo recriados para a produção deste documentário.

Assim sendo, todos os momentos filmados, excepto a entrevista que foi calendarizada, são trechos de vários eventos da sua vida, que foram filmados aleatoriamente ao longo de vários meses. Tendo sempre em atenção todas as metas propostas pela minha orientadora.

Foi também durante esta fase que anotei o material que iria a ser necessário para o projeto.

6.1. Pesquisa

A pesquisa para o projeto deu-se através de visionamento de todo o tipo de documentários, claro que a maior parte dos documentários eram maioritariamente biográficos.

No entanto, num momento de descanso para o projeto final, assisti a uma série “Home” criado pela Apple Originals.

Que me deixou completamente estupefacto com a comoção existente nas famílias perante as casas que eles próprios construíram, sendo este uma afeição e um apreço sem igual, é este o sentimento que me foi transmitido na visualização deste documentário e é esse mesmo sentimento que a minha avó tem pela família pela vida e pelo facto de ter 90 anos e continuar a ter força para viver, posto isto são essas as sensações que quero transmitir no meu projeto filmico.

6.2. Planeamento

Nesta fase inicial do projeto, existiram pesquisas para criar um planeamento eximio. Com isto decidi criar um cronograma, Inicio a explicação deste cronograma na parte do planeamento que aparece em amarelo. Planeamento esse exibido em amarelo marca a necessidade de criar um guião de entrevista, e a necessidade de agendamento para a captação de filmagens.

Seguidamente, observamos a verde, as semanas em que existiu trabalho de campo (Filmagens). Posteriormente foi gravada a entrevista principal, com as perguntas previamente pensadas. Decidi, enquanto filmava a minha avó no seu quotidiano, produzir entrevistas menos formais para uma melhor observação do espetador acerca do carácter e forma de ser da minha avó.

Após estas fases, dei início á montagem do projeto fílmico e ao tratamento de som sem esquecer ao tratamento de imagem.

Nas fases finais deste projeto, com em qualquer projeto foram feitas melhorias ao documentário. Finalmente na última fase, a esverdeado, a apresentação deste documentário biografico.

Tabela 1- Cronograma

		PROPOSTA	PESQUISA	PLANEAMENTO	FILMAGENS	ENTREVISTAS	MONTAGEM	SOM	CORREÇÃO DE COR	MELHORIAS	APRESENTAÇÃO
Jan	SEM1	█									
	SEM2	█									
	SEM3		█								
	SEM4		█								
Fev	SEM5			█							
	SEM6			█	█						
	SEM7			█	█	█					
	SEM8			█	█						
Mar	SEM9				█						
	SEM10				█						
	SEM11								█		
	SEM12						█				
Abr	SEM13						█				
	SEM14				█						
	SEM15										
	SEM16					█	█				
Mai	SEM17				█		█				
	SEM18								█	█	
	SEM19				█						
	SEM20					█	█				
Jun	SEM21				█			█			
	SEM22										
	SEM23						█		█		
	SEM24				█						
Jul	SEM25				█						
	SEM26				█	█	█	█			
	SEM27				█						
	SEM28				█		█				
Ago	SEM29				█		█				
	SEM30						█	█			
	SEM31						█				
	SEM32						█				
Set	SEM33						█				
	SEM34							█			
	SEM35							█	█	█	
	SEM36										█

7. Produção

Para esta fase do projeto audiovisual, foi necessário não só de utilizar material próprio, Samsung S9 e um tripé personalizado, mas também adquirir material novo para possibilitar um melhor desempenho nesta fase tão importante.

E por esse motivo houve a necessidade de comprar um Osmo Mobile 3 para dar uma estabilização aos meus planos.



Figura 1- Osmo Mobile 3



Figura2-Tripé Personalizado

Graças as pesquisas feitas previamente, para ter total controlo sobre a câmara do meu smartphone, foi adquirida uma aplicação chamada FILMIC PRO.

Esta aplicação funciona em conjunto com o Osmo Mobile 3, ou seja, existe uma sincronização entre a aplicação e o Osmo, dado assim para controlar certos aspetos nos momentos de rodagem. Conta com muitos recursos que me ajudaram nas filmagens.

- Controlo manual para exposição, ISO, velocidade de obturador, foco e zoom;
- Análise de cena ao vivo;
- Suporta muitas taxas de proporção, quadros e taxas de bitrate;
- Suporta hardware de terceiros;

Posto isto a aplicação Filmic Pro exhibe uma das interfaces de câmara mais poderosas que já vi em qualquer aplicativo de foto ou vídeo. O seu foco manual, zoom e controlos de exposição são particularmente bem executados. Eles usam grandes arcos na lateral do ecrã para permitir o ajuste mais fácil desses parâmetros. Funciona nas posições horizontal e vertical. Um botão de engrenagem leva a um menu de blocos para as várias opções de formato (figura 4).

No entanto por melhores que sejam os controlos no ecrã, estes ainda não conseguem substituir os controlos de hardware presentes numa câmara de vídeo ou DSLR. Dito isso, custam milhares, enquanto a aplicação custa apenas 13 euros. Tive um pouco de dificuldade em fazer o foco funcionar em um objeto distante quando havia outras coisas mais próximas. Não há controle f-stop, o que é muito importante quiser um verdadeiro efeito bokeh, efeito com o fundo completamente desfocado, mas isso não é culpa da aplicação mas sim das câmaras dos smartphones que usam uma abertura fixa.

Algumas das capacidades mais impressionantes do Filmic Pro envolvem as cores. Infelizmente, alguns deles requerem uma compra dentro da aplicação. Para além de que esta aplicação já é paga, é frustrante ver que certas características da aplicação ainda têm que ser compradas para poderem ser utilizadas.

O ícone de sobreposição de três cores abre as ferramentas temperatura, tom e comportamento de cor, as duas últimas são as mais interessantes podemos controlar a temperatura e o tom dos controlos deslizantes ou ambos ao mesmo tempo, escolhendo um ponto no quadrado colorido. Também há predefinições para iluminação incandescente, luz solar e assim por diante, bem como equilíbrio de branco automático.

A redução de ruído temporal é semelhante ao HDR, usando três exposições ao mesmo tempo. Por fim, essa visualização também oferece controlos de saturação e vibração.

Seguidamente na parte do áudio, a aplicação Filmic Pro permite que a escolha dos microfones do telefone a usar, bem como permite que utilize um microfone externo. Você pode gravar em AAC, AIFF ou WAV a 44,1, 48 ou 96 KHz (com um microfone externo). O aplicativo inclui alguns recursos especiais de áudio: Controle Automático de ganho e processamento de Voz. Existe também uma faixa de áudio para a voz humana.

Para concluir esta pequena reflexão crítica acerca desta aplicação, Filmic Pro dá alguns passos impressionantes para transformar smartphones de última geração em câmaras de cinema. Com os seus recursos e controlos push, opções de proporção de aspecto, formato de registro e altas taxas de bits, não é de admirar que projetos de alto perfil o tenham usado.

Não existe comparação possível entre a aplicação Filmic Pro e outras tantas aplicações de vídeo que nem chegam aos calcanhares desta.

No entanto nem tudo são prós, esta aplicação esgota a bateria muito rapidamente o que é um contratempo, visto que as baterias dos smartphones são fracas em comparação a qualquer máquina de vídeo. Outra objeção é que os presets existentes na aplicação, depois de esta estar paga, têm um custo para ser usados.



Figura 3- Logo FILMIC PRO

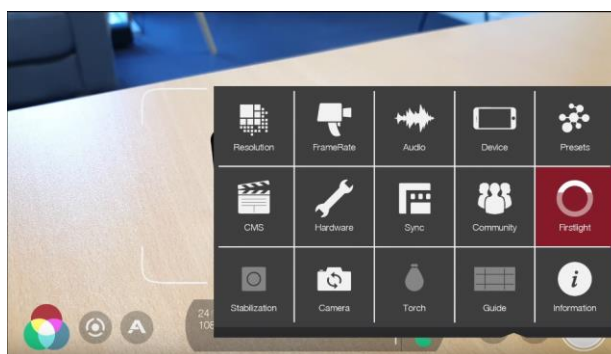


Figura 4- Interface FILMIC PRO

7.1. Tipos de planos

Os tipos de planos e o enquadramento de câmara são um aspecto essencial da realização de filmes e produções de vídeo, porque ao combinar diferentes tipos de ângulos e movimentos de câmara, os cineastas são capazes de enfatizar emoções, ideias e movimentos específicos para cada cena.

Enquadrar também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo documentário. Quem enquadra bem, com senso narrativo e estético, escolhendo acertadamente como as coisas e as pessoas são filmadas em cada plano, tem meio caminho andado para contar uma boa história com o cinema.

Plano é uma das palavras mais comuns e mais escorregadias do cinema. Além de ser uma noção da estrutura do filme, ele também é o principal componente do enquadramento. Basicamente, poderíamos dizer que escolher o plano é determinar qual é distância entre a câmara e o objeto que está sendo filmado. Mas, em vez de explicar com conceitos, é bem mais fácil explicar como as coisas funcionam na prática, mostrando frames retirados do documentário.

No começo do cinema, os americanos criaram três tipos básicos de planos, que ainda hoje resolvem a maioria dos nossos problemas de enquadramento.

PLANO ABERTO (“LONG SHOT”) – a câmara está distante do objeto, de modo que ele ocupa uma parte pequena do cenário. É um plano de ambientação.



Figura 5- Plano Aberto

PLANO MÉDIO (“MEDIUM SHOT”) – a câmara está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. É um plano de posicionamento e de movimentação.



Figura 6- Plano Médio

PLANO FECHADO (“CLOSE-UP”) – a câmara está bem próxima do objeto, de modo que ele ocupa quase todo o cenário, sem deixar grandes espaços à sua volta. É um plano de intimidade e expressão.



Figura 7- Plano Fechado

No entanto na hora de analisar um filme ou documentário ou de planeá-los, os planos podem ser classificados de uma forma mais complexa como mostro nas figuras abaixo.

PLANO GERAL (PG) – Com um ângulo visual bem aberto, a câmara revela o cenário à sua frente. A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela. Plano para exteriores ou interiores de grandes proporções.



Figura 8- Plano Geral

PLANO MÉDIO (PM) – A figura humana é enquadrada por inteiro, com um pouco de “ar” sobre a cabeça e um pouco de “chão” sob os pés.



Figura 9- Plano Médio(Enquadrado por inteiro)

PLANO AMERICANO (PA) – A figura humana é enquadrada do joelho para cima.

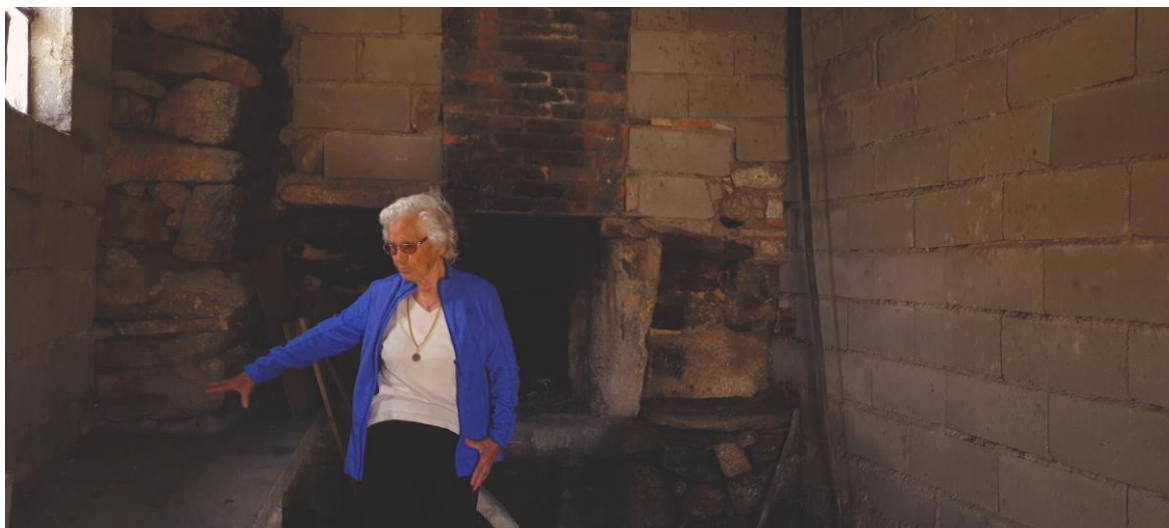


Figura 10- Plano Americano

Estes foram os planos mais utilizados durante todo o processo de realização do documentário.

Foram também criados planos de sequência, em que a cena acontece sem corte nenhum. A sua ideia é aumentar a imersão das pessoas que assistem a história e garantir que ela também fique mais emocionante.

7.1.1. Filmagens

Filmagens ou captação de vídeo, mais conhecido como B-roll, é um termo inglês para todas as filmagens que ajudam a contar uma história adicionando planos para complementar a mensagem que esteja a ser transmitida através da entrevista.



Figura 12- *B-Roll*



Figura 11- *B-Roll*

Nas filmagens que vemos no documentário foram todas feitas em tempo real, não houve a criação de cenários somente para a captação de imagem.

Devido ao realizador conhecer os locais onde foram feitas as captações de imagem, não foi necessário visitar os locais de filmagens antes dos dias de rodagem.

O Osmo mobile 3 teve um desempenho excelente nos dias de filmagem, graças a este produto foi possível a criação de planos estáveis, do mesmo modo, quando necessário também foi capaz de executar planos com uma fluidez crucial.

O uso deste produto permitiu seguir a sujeita sem interferir nas suas ações conseguindo assim uma filmagem visualmente apelativa bem enquadrada.

Podemos observar que os planos mais utilizados foram planos gerais e médios, mostrando a interação com o meio que a rodeia. Apesar destes planos estar bem executados, sentimos a falta de planos mais apertados.



Figura 13- Plano Estável 1

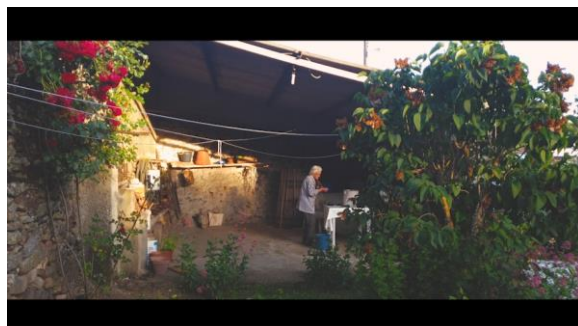


Figura 14- Plano Estável 2

Uma problemática existente nas filmagens foi o facto de que o smartphone não aguenta a superexposição de luz criando uma diferença substancial entre a personagem e os objetos. Para colmatar esta situação foi dada uma edição mais minuciosa a certos planos, planos esses que são relevantes para o desenrolar do projeto filmico.

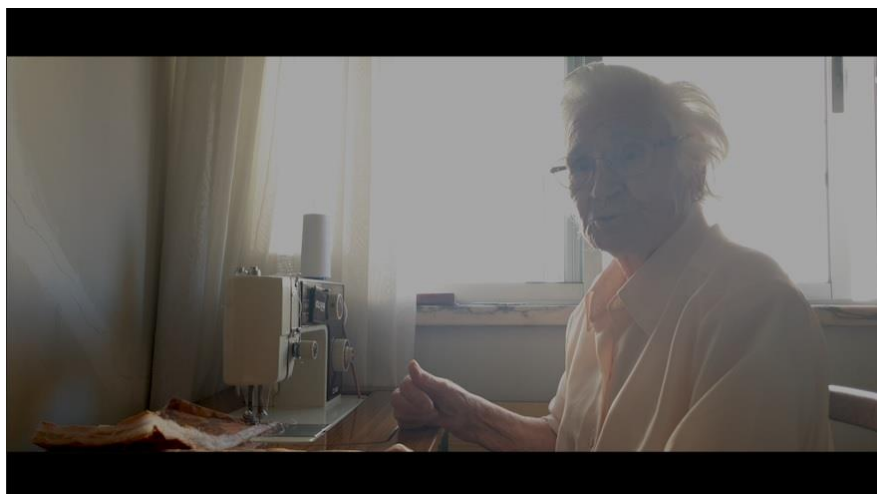


Figura 15- Sobreexposição de luz

7.2. Entrevistas

Como foi referido anteriormente, foi criado um guião de entrevista, criado somente para esta entrevista, principal, formal, e com um cenário previamente iluminado para que conseguisse obter o maior profissionalismo possível, este guião é imprescindível porque é através dele que a sequência do documentário se baseia.

Primeiramente a sua vida pessoal, depois, a sua vida profissional, seja essa em Portugal e no estrangeiro, Alemanha, e por fim questões relacionadas com a sua vida depois de reformada.

De grande importância mencionar que apesar desta entrevista a um familiar avó do realizador, portador do conhecimento da sua vida, houve um desvio deste pensamento de maneira a que o espetador também a fique a conhecer. Porque o que é evidente para o realizador/familiar, não o é para o espetador. Deste modo e para obter um maior desenvolvimento nas perguntas realizadas, efectuei uma pesquisa, criando uma conversa entre entrevistado e entrevistador, que possibilitasse uma aprofundação nas respostas dadas pela entrevistada. Sejam essas perguntas as seguintes :

- Qual é o seu nome, idade, dia de nascimento.
- Onde nasceu.
- Como se chamavam os seus pais.
- O que faziam os seus pais.
- Quantos irmãos tem.
- Como foi a sua infância.
- Que lembranças tem dos seus pais.
- Qual era o seu sonho de criança.
- Como é que conheceu o seu marido.
- Quando se casou.

- Como foi a sensação de deixar os filhos em Portugal.
- Como era a vida na Alemanha.
- Qual o motivo da ida para a Alemanha.
- Diferenças entre Portugal e no Estrangeiro.
- Qual a sensação de voltar para Portugal.
- Como foi a vida depois que vieram para Portugal.
- O que mais valoriza na vida.
- Qual a maior prenda que já lhe deram em toda a sua vida.
- É religiosa. Porquê.
- Gosta de ouvir música.
- Você é feliz.
- Como é que tem tanta energia.
- Qual a sensação de ter 90 anos.
- As suas amigas têm tanta vontade de viver como você.
- As suas amigas são mais novas ou mais velhas que você.
- Porque é que é tão amiga da família.

Este guião serviu para dar um início à entrevista, no entanto, é somente orientador, pois, nem todas as perguntas foram utilizadas e muitas destas deram origem a novas respostas as quais nem foram criadas outras perguntas. Dizer, também, que a entrevista foi conduzida pela ordem das perguntas mas, na montagem, podem existir alterações que modifiquem a ordem supra mencionada.

Anteriormente, abordou se de que foi criado um cenário para a entrevista. Visto que esta tem uma longa duração, foi necessário a utilização de luz artificial, nomeadamente: um candeeiro de pé, com uma temperatura de cor bem amarela, para dar profundidade

ao plano de entrevista. Usou-se, também, um led com o propósito de dar iluminação facial. Este tinha uma temperatura mais baixa, e para haver uma coexistência de luzes utilizei uma softbox com um pano com uma luz meia amarelada. Assim, deste modo, a necessidade de tratamento de imagem não foi tão indelicada visto que, a imagem estava em harmonia com o meio.

O material fílmico operado foi, exclusivamente, um smartphone e um tripé e por, esse motivo, só foi possível obter um plano na execução da entrevista. No entanto, ao longo do documentário observamos dois planos ligeiramente diferentes, considerando que, a mesma, foi dividida entre a manhã e a tarde desse mesmo dia. Como o smartphone faz parte da nossa vida quotidiana acabou por ser retirado do tripé, acabando por criar uma ligeira diferença.

Foi utilizado um plano médio de modo a que exista uma maior aproximação. No entanto, na falta de um tripé com suporte para smartphone foi elaborado um tripé a partir de vários. Desmantei o tripé da minha máquina de fotografar e também o selfie stick do meu irmão.

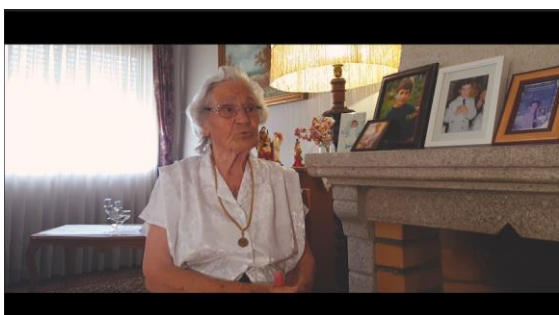


Figura 16 - Entrevista Principal



Figura 17 - Entrevista Secundária

Derivado uma utilização vasta da entrevista, cito Eduardo Coutinho, que fala sobre a necessidade de observar a personagem no seu momento mais emotivo;

“Eu não me interesso em filmar os objetos, a casa da pessoa, em detalhar a condição social. O que me interessa é um rosto que fala. Existem filmes em que, para cortar, mostram um cachorro no chão, um quadro na parede. Nos meus filmes, não. As pessoas falam com o verbal e com o gestual. Quando as conversas rendem, têm uma qualidade poética tão grande que qualquer tipo de ilustração é empobrecimento. Tem filmes em que a pessoa diz “Eu trabalho em um banco” e então ele aparece trabalhando. Você vai provar o quê? Que aquilo é real? Isso é absolutamente banal, totalmente inútil.”

Existe uma identificação muito grande entre o autor do documentário e Eduardo Coutinho, visto que a personagem entrevistada conta com uma linguagem verbal e

gestual que faz com que não seja quase necessário a utilização de sobreposição de imagem para provar o que esta a ser dito.

8. Pós Produção

Após o termino das filmagens, a produção iniciou-se com a visualização, anotações, e montagem do material filmado.

Ao todo seriam analisadas filmagens feitas ao longo de 3 meses, algumas dessas dizem respeito as entrevistas, cujas durações variam entre 10 a 15 min, cada uma, e uma quantidade colossal de B-roll. Com todo o material reunido, seria possível construir uma base criada, com a entrevista, e perceber se as filmagens, anteriormente, elaboradas conseguiriam suportar a mesma.

Nesta fase, foi utilizado o programa Adobe Premiere Pro CC 2019, que durante a licenciatura foi o programa de eleição no que toca á edição de imagem.

Primeiramente foram seleccionados e cortados partes fundamentais da entrevista, tentando criar uma ordem cronológica.

Finalizando essa parte seguiu-se para o adiconamento das restantes filmagens. Apesar de haverem bastante filmagens de B-roll, infelizmente é perceptível a falta de imagens, especialmente quando a entrevistada aborda a sua vida passada no estrangeiro.

Foi decidido que essa parte do documentário iria ficar intocado pois é relevante para o espetador ficar a perceber o que esta a ser dito pela entrevistada.

8.1. Edição

Nesta fase, depois de analisado o material filmado foi criada uma sequência, com a ajuda do guião de entrevista, este trabalho foi severamente mais fácil pois tinha uma entrevista conduzida pelo mesmo, facilitando a edição e abordando as temáticas necessárias para compreensão do carácter da sujeita entrevistada, um dos objetivos que ficaram bem explícitos nesta fase foi a desnecessidade de um levantamento exaustivo de temas que causassem repetição. Inicialmente comecei por criar duas timelines, uma principal que iria ter ambas as filmagens, e uma secundária onde iriam estar os cortes feitos da entrevista.

Nesta figura mostro a sequência completa, tentei criar, com a narrativa da entrevista uma sequência de momentos de forma a obter uma história seguida e completa.

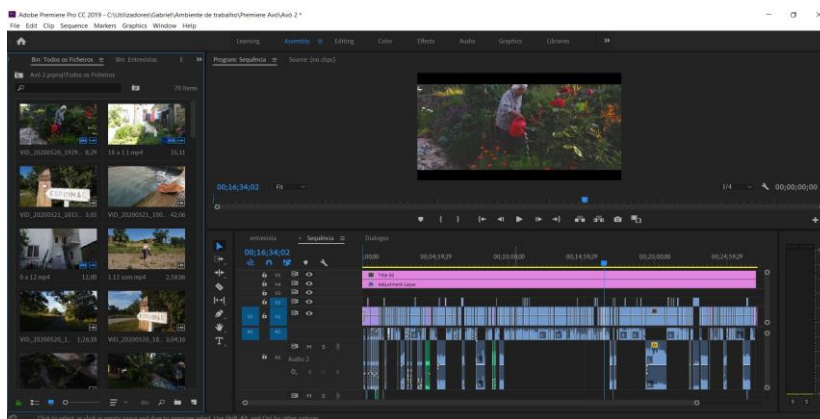


Figura 18 - Sequência completa

Além de o smartphone já ter uma saturação de cor bastante alta para as imagens que mostro no documentário, senti a necessidade de tratar a imagem. Com isto decidi acrescentar um layer de ajuste e neste acrescentei um desvanecer leve. Além da habitual correcção de cor, que é elaborada nas produções cinematográficas, onde se corrige e se uniformiza a temperatura de cor e a luminosidade entre as diferentes cenas, idealizei também um estilo de cor para todo o projecto.

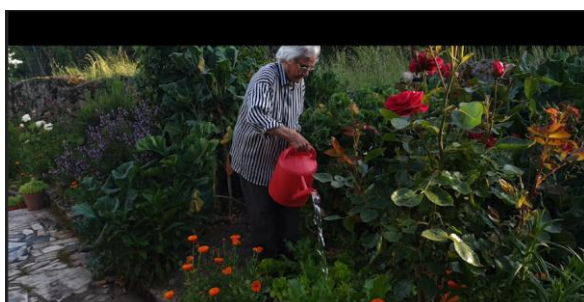


Figura 19- Exemplo Plano "cru"

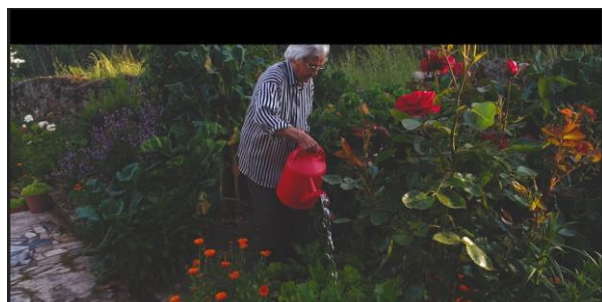


Figura 20- Exemplo Plano Tratado

Seguidamente e já abordado anteriormente os planos que por ventura ficaram superexpostos tiveram uma edição mais cuidada, estes planos sofreram esta mudança porque o realizador achou que a ausência dos mesmos iria ser notada, por esses motivos estes planos experienciaram de um tratamento de cor minucioso de maneira a que podessem ser usados no documentário.

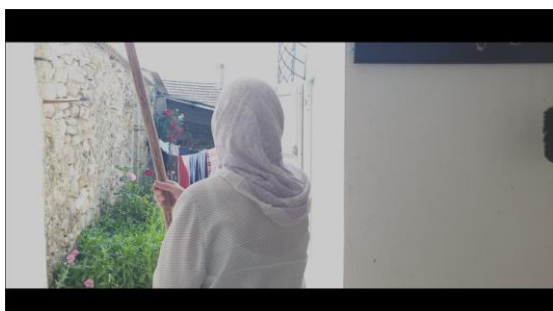


Figura 21 - Exemplo Plano "Queimado"



Figura 22 - Exemplo Plano Tratado

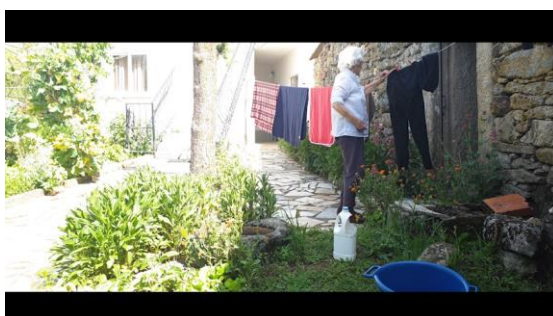


Figura 23- Exemplo Plano "Queimado"

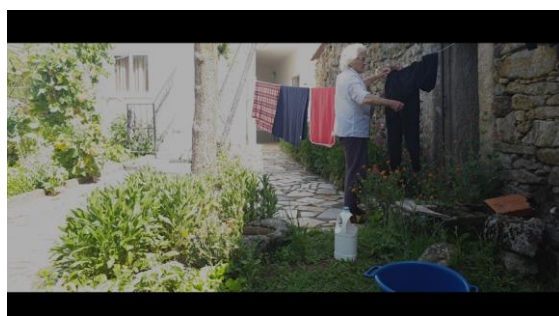


Figura 24- Exemplo Plano Tratado

Como conseguimos observar os brancos e a exposição ambos foram reduzidos, também existiu uma redução nos highlights dos mesmos.

8.2. Som

"(...) Cinematic sound is never merely accompaniment, never merely what the sound machine caught while you took the scene. Real sound does not merely add to the images, it multiplies it." (Donald Richie, 1999, p.240).

Como podemos comprovar através das palavras do realizador Akira Kurosawa o som no cinema não é apenas um acompanhamento, mas sim uma adição à própria imagem. É precisamente neste sentido que o som é usado neste projecto.

Neste sentido decidi abdicar da música e colocar apenas sonoplastia, colocar somente os sons e as melodias que se conseguem escutar no ambiente natural do meio envolvente.

Acerca desta opção Andrei Tarkovsky menciona: *"Pode Acontecer que, para dar maior autenticidade à imagem cinematográfica e levá-la à sua máxima intensidade, seja preciso abandonar a música. Pois, falando com toda a sinceridade, o mundo transformado pelo cinema e o mundo transformado pela música são coisas paralelas e em conflito mútuo. Organizado adequadamente num filme, o mundo sonoro é musical em sua essência – e é essa a verdadeira música do cinema"* (Tarkovsky, Andrei, 1998, p.194).

Luís Nogueira conclui que *"As imagens cinematográficas existem não apenas para ser vistas, mas igualmente para ser ouvidas – e, por vezes, mesmo para ser ouvidas antes de ser vistas, ou sem ser vistas."* (Luís Nogueira, 2010, p.22).

No início do projeto, na fase de planeamento, sem ter testes feitos, refleti que iria necessitar de um microfone, então pedi emprestado a um amigo meu.

Este microfone, RØDE VideoMic Pro, foi concebido para ser utilizado em máquinas de vídeo, e funcionam perfeitamente bem se conectados a um computador ou a uma maquina DSLR, mas era praticamente impossível, sem um adaptador, utilizá-lo no smartphone. Isto deve-se a que este microfone tem um Jack de 3.5m com conector TRS.

TRS significa, T-tip, R-ring, S-sleeve, sejam estes, ponta, anel, manga, distinguimos melhor se contarmos o número de aneis pretos que tem, neste caso dois.



Figura 25- Conector TRS

Por esse motivo que expliquei anteriormente não pode utilizar o microfone pensado, no entanto tinha outra opção, um microfone de lapela, também da RØDE.

Microfone este que já é uma opção viável visto que já conta com um conector Jack 3.5m TRRS.

TRRS significa , T-tip, R-ring,R-ring, S-sleeve, sejam estes, ponta, anel, anel e manga. Estes dois tipos de Jack distinguem se pela adição de um anel preto.

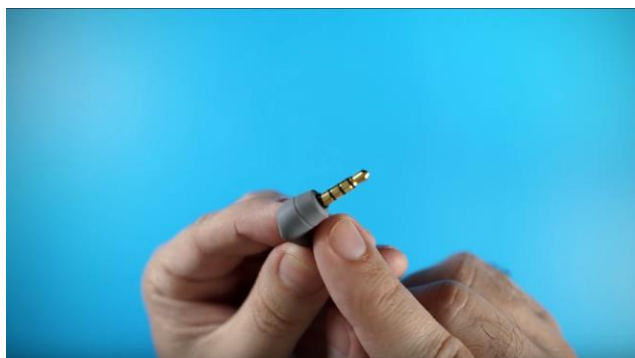


Figura 26- Conector TRRS

Com este novo microfone, mais pequeno e portátil, pensei que seria um elemento de eleição no que tocava á captação de vídeo, visto que é um microfone facilmente desfarçável, deste modo a não estragar a filmagem, e de som da entrevista, considerando que o microfone iria ficar perto da boca da sujeita entrevistada.

Tudo corria bem quando nos primeiros testes observei que este microfone era muito sensível ao som, não só captava os sons da rua, carros a passar, pessoas a falar, e atenção, a minha avó mora penúltimo andar do prédio, como também existia um problema de barulho de fundo constante, um zumbido. Posto esta problemática acabei por deitar as mãos à cabeça por não saber o que fazer, último recurso seria ter que utilizar o microfone do smartphone.

Claro que sempre que é captado um vídeo também é captado o som, no entanto eu nunca tinha experimentado a qualidade do mesmo.

Depois de alguns testes executados, sejam esses, tentar captar som com o gravador de voz, em modo padrão, em modo entrevista. Existe um terceiro modo mas este não é para efeitos de gravação e utilização do som mas para captação de texto.

Finalmente, apesar de todos estes contratemplos cheguei a uma conclusão.

No modo padrão, só existia um microfone do smartphone a ser utilizado, seja este o microfone mais abaixo no smartphone, em modo entrevista, ambos os microfones incutidos no smartphone eram utilizados, o microfone situado ao lado da câmara frontal e o microfone inferior. Infelizmente gravar vídeo e gravar som em aplicações

diferentes não é possível. No entanto e com a compra da aplicação FILMIC PRO as opções que tinha para controlar o som foram muito mais variadas e por essa razão acabei por utilizar o som retirado dos vídeos e entrevistas criados, sem necessidade de existir uma sincronização entre planos e som. Finalizo citando Manuela Penafria que diz “, *o filme documentário obriga a uma hierarquia de sons. A produção de um documentário exige que, em cada momento, se defina que som dar a ouvir; implica uma maior preocupação pelo detalhe*” (Manuela Penafria, 2003, p.6).

9. Conclusão

Com a realização deste projeto que me propus fazer para a finalização da minha licenciatura, concluo que tive algumas dificuldades para levar este projeto a ser apresentado na altura correta, consequência da situação que estamos a viver actualmente, devido ao vírus Covid-19, que me dificultou o prazo de entrega do mesmo.

No entanto, considero o momento da produção do projeto final de Licenciatura uma oportunidade única de experimentação, de aprendizagem e de valorização pessoal e foi, neste sentido, que todo o projeto foi desenvolvido.

Ao longo de todo o percurso de produção deste documentário biográfico verifiquei que, apesar da experiência prática do realizador ser um fator muito importante no produto final, os conhecimentos teóricos abordados e interiorizados ao longo do curso são também uma ferramenta essencial. Pois, sem estes, o realizador corria o risco de criar um projeto sem conteúdo que não permitisse ao espectador sentir e observar o quotidiano de uma pessoa, anónima, mas que tanto tem para dar aos seus chegados.

O documentário bem como qualquer outra fonte de informação, fílmica ou não, deve ser sempre uma ferramenta de arquivo, de preservação de memórias, não só nos permite relembrar a personagem em questão, mas também todo o seu meio envolvente.

Numa forma de reflexão, o projeto precisava de um planeamento muito mais cuidado, criado de forma a que estivesse sempre pronto a ultrapassar bloqueios que pudessem acontecer, que aconteceram, claro, mas que foram ultrapassados muito lentamente, afectando o avanço do mesmo.

As sensações que obtive ao projetar e criar este documentário, individualmente, foram não só pela carga de responsabilidade e aglomerar de encargos mas, também, pela ausência de troca de opiniões e críticas. Este fator foi dos que mais me fez falta.

Apesar deste projeto final ser um pouco diferente dos restantes, não aborda um conceito específico. Por isso, estou extremamente feliz, pois utilizei as minhas habilidades fílmicas para deixar um documento acerca desta pessoa que é tão querida para mim.

Referências Bibliográficas

Andrade, V. (19 de junho de 2020) O espetáculo Audiovisual. Acedido a 24 de setembro de 2020 <https://medium.com/@vitorbeurandrade/o-gosto-pelo-espet%C3%A1culo-audiov-f665c3257be4>

Binder, S.(13 de setembro de 2020), *The Ultimate Guide to camera shots*, Acedido em 25 de setembro de 2020 <https://www.studiobinder.com/blog/ultimate-guide-to-camera-shots/>

Brito, M. (2005). *Pactos Documentários: Um olhar sobre como* 33, de Kiko Goifman, revela novas possibilidades para a prática documentária; Universidade Federal de Pernambuco(29)

Costa, A. (2010). *Biografias históricas e práxis historiográfica*. Saeculum- Revista de História, (23), 19-33.

Costa, H. A (1978). *Os anos Quarenta*. Em Breve História do Cinema Português (1896-1962) (1.ª ed., Vol.11). Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa

Coutinho, Eduardo. (2009), *Uma conversa com Eduardo Coutinho*, Universidade de São Paulo https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000100008

Filme, Primeiro. *Enquadramentos, planos e ângulos*. O Livro. Acedido em 02 de Outubro de 2020, <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Sarahtika, Dhania. (Mar 12 de 2019) *Is Smartphone Filmmaking the Future?* Acedido a 29 de setembro de 2020 <https://jakartaglobe.id/culture/is-smartphone-filmmaking-the-future/>

LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários*. São Paulo, Summus Editorial, 2012

Marques, Mariana. *Você sabe como funciona a pós produção de um filme*; Instituto de cinema. Acedido a 27 de setembro de 2020 <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/voce-sabe-como-funciona-a-pos-producao-de-um-filme>

Nogueira, Luís. *Planificação e Montagem*. Livros LabCom, Covilhã, 2010

Penafria, M. (2003). *Ouvir imagens e ver sons*. Acedido em 28 de setembro de 2020 http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria_som_e_doc.pdf

Richie, Donald. *The Films of Akira Kurosawa*. University of California Press, California, 1999.

Tarkovsky , Andrei. *Esculpir o Tempo*. Trad. Martins Fontes, Livraria Martins Fontes Editora Lda, São Paulo, 1998.

Tavares, D. (2013). *Subjectividades transbordantes : Apontamentos sobre o documentário biográfico, memória e história*. Doc On-line,(15), 111-131

Video, I. (12 de abril de 2019), *Smartphone video- pros and cons*, Acedido em 24 de setembro de 2020 <https://insightvideomarketing.co.uk/2019/04/12/smartphone-video-the-pros-and-cons/>

Anexos

Autorização para efectuar levantamentos aéreos



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
 AUTORIDADE AERONÁUTICA NACIONAL
 Gabinete da Autoridade Aeronáutica Nacional
 Avenida da Força Aérea Portuguesa, nº1
 2614-506 Amadora

AUTORIZAÇÃO / AUTHORIZATION N.º AAN 81045/2020

<i>Espaço aéreo sob responsabilidade militar</i>			
A AAN, no exercício das suas competências previstas na alínea b), do n.º 3, do artigo 4.º da Lei n.º 28/2013, de 12 de abril, concede, nos termos e condições nela descritos, autorização para efetuar levantamentos aéreos; e, simultaneamente a Força Aérea Portuguesa, no exercício das suas competências previstas na alínea a), do n.º 2, do art.º 40.º, do Decreto Regulamentar n.º 12/2015, de 31 de julho, concede, nos mesmos termos e condições, autorização para utilização do espaço aéreo sob responsabilidade militar			
OPERADOR / OPERATOR			
António José Coutinho Lopes			
PILOTO(S) REMOTO(S) / REMOTE PILOT(S)			
António José Coutinho Lopes			
AERONAVE(S) NÃO TRIPULADA(S) / UNMANNED AIRCRAFT(S)			
DJI - Mavic Pro [08QDDCF01202EP / N/A]			
FINALIDADE DO(S) VOO(S) / FLIGHT(S) PURPOSE			
Documentário			
TIPO DE ÁREA / AREA TYPE			
CIRCULAR / CIRCULAR			
ÁREA DE VOO AUTORIZADA			
AUTHORISED FLIGHT AREA			
Local Place	Coordenada Central Central coordinate	Raio (m) Radius (m)	Altura (m AGL) Height (m AGL)
Guarda - Guarda	40° 32' 5.4"N 7° 6' 12"W	150	050
CONDIÇÕES ADICIONAIS / ADDITIONAL CONDITIONS			
O início da atividade, nesta área, deverá ser efetuada através de contacto telefónico com a Esquadra de Tráfego Aéreo (ETA) (Tel: 218 553 462/218422804), entre as 15H00 e as 20H00 (locais) do dia anterior ao previsto para a realização da atividade.			
Validade da autorização / Validity of authorization			
12 de Julho de 2020 a 19 de Julho de 2020			
Periodo horário / Time period: Do nascer ao pôr do sol / From sunrise to sunset			
EMISSÃO			
ISSUE DATE			
2020-07-08 09:22:08			

A Autoridade Aeronáutica Nacional

General Joaquim Manuel Nunes Borrego